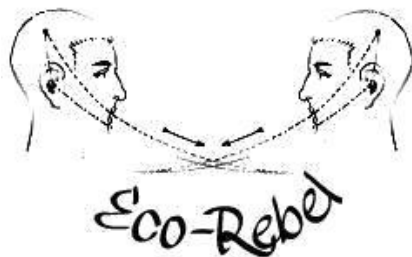


Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem, v. 01, n. 02, p. 39-64, 2015.



SOBRE A NECESSIDADE DE SUBMETER O DISCURSO AMBIENTAL CONTEMPORÂNEO À INVESTIGAÇÃO REFLEXIVA¹

Richard Alexander (Universidade de Viena, Áustria)

R e s u m o : Esse artigo examina os discursos relacionados a questões ambientais colocados em circulação pela corporação transnacional BP a partir da abordagem da Análise de Discurso Crítica combinada com as técnicas da linguística de *corpus*. O estudo avaliou uma série de comunicados de imprensa emitidos entre 21 de abril e 23 de junho de 2010 por causa do derramamento de óleo ocorrido no Golfo do México naquele período. Vários aspectos linguísticos, como eufemismos e metáforas, foram mapeados, bem como as escolhas terminológicas e lexicais que contribuíram para tirar a atenção dos interlocutores dos verdadeiros problemas causados pela crise ecológica.

P a l a v r a s - c h a v e : Discurso corporativo; Questões ambientais; Análise de Discurso Crítica; Linguística de corpus.

A b s t r a c t : This paper analyses discourses about environmental issues put into circulation by the transnational corporation BP from the combined approach of Critical Discourse Analysis corpus linguistics' techniques. The study evaluated a number of press releases issued by the company between April 21 and June 23, 2010 due to the oil spill occurred in the Gulf of Mexico at that time. Several linguistic aspects, as euphemisms and metaphors, have been mapped, besides terminological and lexical choices that contributed to draw the attention of the interlocutors from the real problems caused by the ecological crisis.

K e y w o r d s : Corporate discourse; Environmental issues; Critical Discourse Analysis; Corpus linguistics.

1. Introdução

A atual conjuntura histórica nos mostra que as pessoas de negócios, os políticos e os grupos da mídia nos bombardeiam com uma incessante enchente de 'notícias' e imagens. Como se espera que os cidadãos respondam de maneira prudente e democrática a algumas das mais urgentes exigências sociopolíticas que os encaram? Nosso foco neste artigo são as questões ambientais que chamam a nossa atenção por meio da mídia. O termo 'discurso ambiental' (incluindo discurso ecológico) é usado para se referir à ampla área dos

¹ Traduzido do inglês por Carla Janaína Figueiredo.

discursos (escrita, fala, a fala da mídia etc.) com a qual ele se envolve, e também para se referir ou explicitamente destacar questões diretamente voltadas para o impacto da língua nos relacionamentos que sustentam a vida, seja entre os humanos, outros organismos ou o meio ambiente físico. Isto se enquadra no estágio atual das crises entrelaçadas que parecem estar se infiltrando pelo sistema de globalização.

Inicialmente, nós temos a mudança climática / o colapso ambiental; depois, houve (ou ainda há) a quebra financeira e as tentativas de salvação do governo empurradas para reforçar e sustentar os ricos e poderosos (também conhecidos como banqueiros, em particular os banqueiros do banco Central, que desde os anos 90 têm se submetido a um controle não democrático); isto é acompanhado por uma recessão econômica que se amplia e por uma inquietude em determinados países que, provavelmente, os acompanham. Depois disso, é claro, nós temos as corporações transnacionais que estão, progressivamente, degradando os recursos naturais do mundo por lucros, cada vez mais, a curto prazo – *BP* e *Deepwater Horizon* como sendo as piores atualmente e o caso mais visível! A situação poderia ser caracterizada como plutocracias não eleitas em convivência com oligarquias eleitas, a despeito da democracia nominal e do direito ao voto. (Veja o texto do Citigroup sobre Plutonomia; a palavra ‘plutonomia’ refere-se ao crescimento econômico que é financiado e consumido pelos ricos. A palavra foi criada por Ajay Kapur, um estrategista global do Citigroup, em 2005).

As atividades que algumas destas companhias multinacionais gigantes realizam em muitas partes do mundo têm consequências sociais e políticas, bem como ambientais. Considere a BP. O artigo de Clare Hall (2010), intitulado ‘Petróleo Bruto’, mostra como a BP emprega paramilitares na Colômbia para limpar o distrito de Casanare visando a exploração de óleo; os trabalhadores que manifestaram contra o que eles viram como sendo tratamento social e trabalhista injusto foram demitidos e denunciados nos meios de comunicação. Nós poderíamos aumentar a lista deste tipo de conduta em países como a Colômbia, mas também em outro lugar. Veja Thomas (2008) sobre as maneiras semelhantes pelas quais a indústria da Coca-Cola também se opõe aos trabalhadores que se organizam em sindicatos para exigir direitos trabalhistas e também para protestar contra as consequências ambientais decorrentes do uso de água subterrânea em alguns estados da Índia.

2. Lavagem cerebral verde e o obscurecimento da mídia

Como as pessoas percebem os reais desenvolvimentos do planeta, ou politicamente e existencialmente o seu desenvolvimento crucial, está sendo transformado pela mídia em algo quase além da crença. As reportagens sensacionalistas, efêmeras, obscuras e distorcidas sobre o que acontece no mundo resulta no que Chomsky tem referido como o problema de Orwell.

“O problema de Orwell é para explicar porque nós sabemos e entendemos tão pouco, apesar de a evidência disponibilizada a nós ser tão rica. Como muitos outros intelectuais do século XX, Orwell ficava impressionado com a habilidade dos sistemas totalitários em incutir crenças que são fortemente arraigadas e amplamente aceitas, embora elas sejam completamente desprovidas de fundamentação e frequentemente simples em suas variações com fatos óbvios sobre o mundo ao nosso redor. O problema é ainda mais amplo, e a história do dogma religioso é suficiente para mostrar. Para resolver o problema de Orwell, nós precisamos descobrir os fatores institucionais e outros que bloqueiam a percepção e a compreensão em áreas cruciais de nossa vida e perguntar por que eles são eficientes. [...] Eu acho, e tem sido amplamente demonstrado, que nas sociedades democráticas onde a violência é raramente utilizada para assegurar a obediência, o problema de Orwell se instaura apesar de tudo” (Chomsky, 1986, p. xxvii).

Quando nós olhamos para os efeitos ambientais dos negócios, a lavagem verde da indústria vem à mente. O termo ‘lavagem verde’ (*greenwash*) está agora no *Dicionário Conciso de Inglês* da Oxford. O dicionário a denomina como sendo: “informação errada disseminada por uma organização de forma a apresentar uma imagem pública ambientalmente responsável”.

Aqui está um exemplo da BP. O *site* da internet contém uma página chamada “Administração ambiental” onde se afirma: “A BP se esforça para minimizar o impacto ambiental de suas atividades ao desenvolver sistemas de administração e padrões na utilização de tecnologia inovadora em suas operações”. Eles também dizem: “A BP adota uma abordagem sistemática e disciplinar em suas operações, utilizando-se de sistemas de administração e padrões para minimizar seu impacto ambiental”. Nesse sentido, é interessante observar como a ‘administração ambiental’ é ‘vendida’ para o público como uma atividade positiva e promissora. Então vem a afirmação surpreendente, de que o derramamento de Macondo apareceria como contradição: “Nós conduzimos, no mínimo anualmente, um processo formal para identificar e avaliar os riscos e as questões emergentes, incluindo questões sociais e ambientais. Nós intencionamos administrar o risco social e ambiental durante cada fase de nossas operações: por meio do lançamento de projetos, pela realização de operações dia após dia, e pelo esforço de trazer um projeto à sua conclusão”. Conforme Alexander (2009) mostrou, John Browne, o chefe executivo

da BP em 1997, deu um depoimento que é relevante, pois naquela mesma época, a BP havia declarado estar trabalhando em uma estratégia verde. Como nós sabíamos, a BP era uma grande corporação multinacional cujas operações não eram compatíveis com a limpeza do planeta. Contudo, Browne afirmou que a BP estava sendo proativa em questões ambientais. Eu analisei o seu discurso usando um corpus linguístico e a abordagem da análise do discurso crítica (ADC).

As agências do governo americano também se engajam em lavagem verde. Quase um ano antes da explosão do poço de óleo da *Deepwater* e o derramamento da MMS (*Minerals Management Service* / Serviço de Administração de Minerais – slogan: Pessoas promovendo energia, o meio ambiente, e a economia), em 4 de maio de 2009, houve a divulgação de notícias nas quais apareciam os seguintes parágrafos:

“A indústria de energia costeira continua a confrontar e a superar os desafios tecnológicos ao mesmo tempo em que a produção de energia se move para águas mais profundas no Golfo do México”, disse o diretor regional Herbst. ‘Como a direção para as águas profundas continua, nossa ênfase está concentrada no desenvolvimento de energia ambientalmente segura e responsável, a qual se mantém como parte central da missão na MMS’”.

3. Estudo empírico dos comunicados de imprensa da BP sobre o derramamento de óleo no Golfo

Este artigo apresenta os resultados preliminares de uma análise empírica de uma seleção de discurso utilizado por uma companhia de óleo (BP) e que está relacionado a questões ambientais. O método adotado combina a abordagem da análise da ADC com técnicas que direcionam quantitativamente o corpus linguístico (Alexander, 2009).

O foco da investigação é um corpus de comunicados de imprensa da BP (Americana: ‘comunicados de imprensa’). De acordo com Scollon (2008, p. 3): “um comunicado de imprensa é um documento utilizado para comunicar ações organizacionais ou corporativas ao público”. Grandes corporações como a BP possuem uma variedade de públicos para quem eles precisam se apresentar. Talvez os discursos científicos, públicos, financeiros, legais serão transmitidos, dependendo de seus destinatários. Seus canais de comunicação interna irão certamente abranger uma gama vasta de discursos. Dessa forma, quando eles são desafiados pelo maior derramamento de óleo conhecido na história, um número considerável de discursos pode provavelmente ser encontrado nos comunicados da imprensa, com a qual eles têm de confrontar o mundo de forma geral:

engenharia, administração de projetos, pesquisa operacional, discursos de comercialização e leis etc., podem estar envolvidos.

3.1 Panorama do material selecionado e as primeiras impressões

O estudo avaliou uma série de comunicados de imprensa da BP ocorridos entre 21 de abril de 2010 e 23 de junho de 2010. O primeiro comunicado de imprensa (21 de abril de 2010) foi intitulado “BP confirma que a *Transocean Ltd* fez circular a seguinte afirmação hoje”. Os comunicados foram gravados a partir do *site* da BP. O último (23 de junho de 2010) foi intitulado “Atualização sobre o derramamento de óleo no Golfo do México”. *AntiConc*, um programa de análise de texto que se encontra nos computadores OSX da Apple, o sistema preferido deste autor, facilitou as investigações do corpus.² Havia 35.624 palavras (ocorrências) e 3.004 palavras diferentes (tipos); isto gerou uma proporção de tipos de representações (PTR) de 0.08432517. A natureza repetitiva do texto está refletida na proporção baixa.

Uma lista de frequência foi calculada. Os itens lexicais mais frequentes (ex. itens não gramaticais) foram ‘BP’ (651), ‘óleo’ (455 exemplos; o sétimo item mais frequente), ‘poço’ (287), ‘controle’ (218 exemplos) e ‘Golfo’ (177 exemplos).

Uma lista dos comunicados de imprensa nos dez primeiros dias ou mais revela como a BP faz questão de demonstrar para o mundo que a assiste que eles estão adotando ações decisivas para lidar com o ‘desastre’ (embora em nenhum lugar seja revelado, referido ou comentado sobre a seriedade da situação, a imensa poluição e o dano ambiental) (Veja Apêndice 1 para a lista). As palavras ‘desastre’ (1) (utilizada por mais de um mês depois do ocorrido em 26 de maio de 2010) e ‘desastres’ (1) ocorrem uma única vez cada (a última em um trecho de discurso sobre lei para os acionistas em letra pequena!): “Declarações relativas ao futuro – Declarações de precaução” – “Resultados reais podem divergir... dependendo da variedade dos fatores, incluindo... **desastres naturais** e condições adversas do clima; guerras e atos de terrorismo ou sabotagem”). O eufemismo utilizado anteriormente é ‘incidente’ e quando é esperado que o chefe executivo da BP, Hayward, demonstre solidariedade pela perda dos trabalhadores (mortos), ele usa o termo ‘tragédia’ (3 exemplos no total) (Veja Apêndice 2 para uma definição do dicionário para ‘desastre’). A escolha preferida, ‘incidente’, é empregada 81 vezes, e a palavra

² O programa foi desenvolvido por Laurence Anthony e está disponível para gravação em seu *site* na internet.

‘incidentes’, apenas uma. O uso de códigos numéricos (o ‘poço MC252’) serve, também, para baixar o tom.

Nós achamos que, frequentemente, os comunicados de imprensa não iam direto ao ponto e, com muita cautela, ‘pisavam em ovos’ quando a questão era a completa bagunça e confusão do momento. Palavras tais como ‘caos’ e ‘desordem’ referem-se a algo que é ruim. Conforme Scollon (2008, p. 48) destaca, a ADC pode auxiliar-nos a analisar apenas o que os comunicados de imprensa incluem e, talvez mais importante, o que eles excluem. Como uma entidade é apresentada e quais qualidades estão relacionadas a ela é o que nos interessa. Nesse sentido, nós podemos concluir, a partir do que conhecemos sobre *sites* corporativos e comunicados de imprensa, que as palavras que ‘soam mal’ tendem a NÃO serem usadas. As corporações permanecem otimistas; isto significa que elas suprimem determinados aspectos ou eventos negativos, ou, no mínimo, tentam abrandá-los. Tudo que eles dizem estar fazendo para consertar a situação, ou pelo menos fazendo o melhor em um trabalho ruim, vem carregado com um valor positivo (para usar aqui a palavra de Hunston, 2000).

Isto significa que podemos encontrar eufemismos sendo empregados. Os escritores escolhem lexicalizações que avaliam, no fim bom do processo, o espectro ou parâmetro bom/mau. De fato, o ‘derramamento’ em si é uma das palavras mais marcadas ou negativas. Com 208 exemplos, ‘derramamento’ é o 22º item mais frequente, com apenas outros três itens lexicais mais frequentes: ‘BP’ (651), ‘óleo’ (500), ‘controle’ (218). Itens relacionados que foram utilizados são formas verbais: ‘derramou’ (4), ‘derramando’ (1) e ‘derrama’ (2). A definição do *Encarta World English Dictionary* para o verbo e para o substantivo ‘derramamento’ contém os advérbios ‘acidentalmente’ ou ‘não intencionalmente’ (Apêndice 3).

3.2 Estilo e maneira de reportar

Há uma série de questões que nós podemos usar para abordar o modo como tais comunicados de imprensa são construídos. Quando eventos desastrosos acontecem, como as corporações capitalistas lidam com eles, se não evitando usar os rótulos ‘desastres’? Quão rápido eles respondem? Até que ponto seus comunicados são claros e transparentes? Os eventos, que neste caso são o resultado direto da intervenção humana, isto é, da

engenharia em sistemas naturais, são dissimulados e entendidos como má sorte ou como produto de um destino infeliz? Qual estilo ou forma é selecionado para apresentar esses fatos infelizes? Eles são genuinamente afirmações relativas aos fatos? Ou nós estamos lidando com textos persuasivos? Há também a questão sobre quem escreve os comunicados de imprensa.

No que diz respeito à autoria dos comunicados de imprensa, Scollon (2008, p. 40) declara que “é essencial que sejamos capazes de analisar quem é o responsável pelas ideias expressas em um documento (o principal). Isto é frequentemente confundido com a identificação de quem criou ou elaborou o texto que nós lemos ou vemos (o autor), e quem é simplesmente o produtor mecânico do objeto material (o animador)”.

Com certeza, alguns dos comunicados de imprensa tornam claro quem é o líder. Nós podemos ver isto em dois exemplos particulares de 02 de maio de 2010 e 14 de maio de 2010 (Mostra 1). Ambos títulos explicitam que o chefe executivo, Hayward, é o líder. Por um lado, ele ‘aplaude’, e, por outro, ele ‘comenta’; isto demonstra como a escolha do verbo fornecedor da resposta serve para moldar e posicionar as respostas do leitor em relação às afirmações e proposição do chefe executivo. O toque pessoal é enfatizado pelo uso frequente da primeira pessoa do singular, de pronomes plurais e de possessivos (duas vezes ‘Eu’, e o exclusivo ‘nós’, uma vez acompanhando um verbo *dicendi* e duas vezes destacando a disposição da BP em ter suas ações realizadas; logo depois, o uso inclusivo de ‘Nossos grupos’ expressa solidariedade e tenta suavizar as esperadas repreensões e críticas do governo americano). Percebe-se, também, a repetição de um ronronar de palavras, ‘aliviar o dano’ na primeira, e um uso semelhante, ‘aliviar o impacto’, na segunda. O uso personalizado desse ronronar de palavras – ‘meu compromisso’ – é típico de uma conversa corporativa amena.

Simultaneamente, no segundo comunicado (Veja Mostra 1), nós encontramos a afirmação vaga, porém cuidadosamente formulada, ‘Nós estamos participando inteiramente das investigações’; isto, na verdade, compromete muito pouco a BP neste estágio dos processos judiciais.

Data do comunicado: 02 de maio de 2010

Hayward aplaude o enunciado do presidente

“A liderança do governo americano aqui tem sido excelente desde o primeiro dia. Eu concordo com o presidente que a maior prioridade neste momento é interromper o vazamento e aliviar o dano. Eu reiterarei o meu compromisso com a Casa Branca hoje de que a BP fará qualquer coisa e

tudo que nós podemos para interromper o vazamento, atacar o derramamento costeiro, e proteger a costa litorânea do Golfo. Nós agradecemos os esforços incansáveis dos voluntários e de muitos que nos responderam da parte do governo federal, estadual e local, homens e mulheres que têm trabalhado incessantemente desde a data do acidente para aliviar o dano. Nossos grupos estão trabalhando em conjunto, e nós esperamos ansiosamente ouvir mais sugestões de ação provenientes da visita do Presidente hoje”.

Data do comunicado: 14 de maio de 2010

Hayward comenta as declarações do Presidente Obama

Tony Hayward, Chefe Executivo do Grupo BP, disse hoje:

“Nós absolutamente compreendemos e compartilhamos o senso de urgência do Presidente Obama sobre o período de tempo que esta complexa tarefa está nos tomando. Nós queremos agradecer o presidente e a sua administração pelo seu engajamento contínuo neste esforço”.

“A BP – trabalhando juntamente com cientistas e engenheiros advindos de toda a indústria de petróleo, das agências governamentais e departamentos, e com os oficiais locais ao longo da costa do Golfo – está focada em fazer tudo o que está em nosso poder para interromper a corrente de óleo, removê-la da superfície, e proteger a costa litorânea. Nós estamos trabalhando com líderes estaduais e comunitários para aliviar o impacto nas vidas e no sustento daqueles que foram afetados”.

“E enquanto nós continuamos nestes esforços, nós estamos participando inteiramente de investigações que fornecerão lições valiosas sobre como prevenir incidentes futuros dessa natureza”.

Mostra 1: Comunicado do chefe executivo

Mais de um mês após a explosão e o derramamento de óleo, nós temos esta declaração sobre a própria ‘investigação’ da BP, seguida no final por declarações citadas do chefe executivo (Ver Mostra 2). O primeiro parágrafo está vagamente relacionado – ‘o trabalho do grupo de investigação’, operações sem agentes são insinuadas – ‘mecanismos de controle múltiplo’ – que, de alguma forma, ‘milagrosamente’, eram esperadas (o modal ‘deveria’) para prevenir, exatamente, a ocorrência deste tipo de atividade.

Data do comunicado: 25 de maio de 2010

O trabalho do grupo de investigação nos mostra, portanto, que este acidente foi causado por falhas em uma série de processos, sistemas e equipamentos. Havia mecanismos de controle múltiplo – procedimentos e equipamentos – no lugar em que deveria ter prevenido este acidente ou reduzido o impacto do derramamento: a investigação está focada nos sete mecanismos seguintes. [...]

“Eu entendo que as pessoas querem uma resposta simples sobre por que isto aconteceu e quem é o culpado. A verdade honesta é que este é um acidente complexo, causado por uma combinação de falhas sem precedentes”, disse o Chefe Executivo Tony Hayward. “Muitas empresas estão envolvidas, inclusive a BP, e é muito cedo – e não cabe a nós – dizer de quem é a culpa”.

“Este é um resumo básico dos fatos reunidos pelo grupo de investigação. Muito ainda permanece desconhecido, mas nós esperamos que essas informações auxiliem os questionamentos do governo. Este foi um acidente trágico e nós precisamos entender suas causas e tentar garantir que nada semelhante a ele possa acontecer novamente”.

Mostra 2: O Chefe Executivo comenta sobre a ‘investigação’

Hayward faz com que o intencionado seja uma declaração pessoal; percebam o uso do pronome em primeira pessoa ‘Eu’, e o anseio por uma ‘resposta simples’; ele está

indiretamente apelando por uma compreensão e reação ‘humana’ (o uso de ‘A verdade honesta’) por parte dos leitores e ouvintes, por exemplo; mas está cuidadosamente cercado por frases que soam pseudo-legalistas, como ‘é muito cedo – e não cabe a nós – dizer de quem é a culpa’. Scollon observa as formas híbridas de estilo que podemos encontrar nos sites corporativos. A sua caracterização adéqua-se de forma talentosa ao comunicado da BP de 25 de maio (2008, p. 60):

“Esta ‘personalização sintética’, para usar o termo de Fairclough, mistura estilos pessoais e formais ou registros para fornecer uma informação, até certo ponto, de base legal, e o faz de uma forma que é, ao mesmo tempo, não informativa, mas dá a impressão de informação abundante e de preocupação.”

Scollon (2008, p.vii) observou que: “Os discursos estão em colisão em nosso mundo”. Considere a data do comunicado: 18 de junho de 2010, onde há também um foco legal; mas há um deslize na fala PR na parte de uma passagem citada mais adiante por Hayward:

“Mas como os custos e as dívidas que estão finalmente distribuídas entre várias partes não afetarão nossa promessa inabalável de dar um passo à frente na primeira instância rumo à limpeza do derramamento e de acolher todas as reivindicações legítimas de uma maneira justa e eficiente.”

Isto é a reiteração ou encapsulação, em outras palavras, de seu enunciado de abertura: “Estas alegações não desviarão o foco da companhia que é a interrupção do vazamento, nem tampouco alterar nosso compromisso de restaurar a costa do Golfo”.

3.3 O tratamento do campo semântico de obrigação e responsabilidades feito pela BP

Em vista das consequências para o *habitat* natural e para as atividades econômicas e comerciais das pessoas na região do Golfo do México, o campo semântico de obrigação e como a rotulação afeta ou influencia os leitores são pontos que merecem a nossa consideração. Focar no campo semântico de obrigação pode nos mostrar como a companhia lidou com tópicos altamente sensíveis. Nunca admita que você cometeu um grande delito até que seu advogado tenha a chance de reunir evidências para te dar cobertura ou suavizar sua queda – esta parece ser a tática adotada pela BP. Nós encontramos escolhas avaliativas claras que constroem o sentido dos enunciados. Nós podemos ver no comunicado do dia 25 de maio que nenhuma responsabilidade humana é

considerada: ‘este acidente foi causado por falhas em uma série de processos, sistemas e equipamentos’. Aqui nós temos a passividade impessoal seguida por um pseudo-agente, ‘falhas em uma série de processos, sistemas e equipamentos’. Conforme Hunston (2000, p. 181) afirma, características como essas, “juntas, constituem uma cultura construída de conhecimento e opinião, que espera que o leitor compartilhe e seja convencido por ela”. O campo semântico de ‘obrigações’ (21 exemplos) está conectado com o campo adjacente de ‘responsabilidades legais’ (18), ‘responsabilidade legal’ (6), ‘responsável legal’ (1), ‘responsabilidades’ (1), ‘responsabilidade’ (3) e ‘responsável’ (9). Esta questão é considerada brevemente nesta seção.

A Mostra 3 demonstra que ‘responsável’ é uma palavra de duplo sentido. A BP a utiliza duas vezes em seu sentido cotidiano, não relativo à lei, por exemplo, ‘é possível contar com ele devido às suas qualidades de conscientização e confiança’; uma vez colocada à direita, tem-se a palavra ‘organizador’. Os outros 7 exemplos são uso legal e de especialista. Cinco delas têm à direita a colocação ‘parte’ ou ‘partes’, tal como é utilizado em contratos. Uma tem a colocação à esquerda ‘agir como “operador”’, também de uma lei contratual. O número 8 é um pouco híbrido: parcialmente legal e parcialmente suplicante com relação a ‘consciencioso’ e parâmetro confiável, apesar das aparências e do registro comprovado!

1	... a Fundação de peixes e vida selvagem é uma forte...	responsável	... organizador deste dinheiro de um fundo para vida selvagem.
2	... Tony Hayward, “Outras partes, além da BP, podem ser...	responsáveis	... pelos custos e dívidas surgidas pelo derramamento de óleo.
3	... sob a qual a BPXP agiria como ‘operadora’ e ser...	responsável	... por conduzir operações em MC252, mas que...
4	... distintamente responsável legal, junto com quaisquer outras...	partes responsáveis	... pelos custos da remoção do óleo derramado e pelos danos.
5	... pacote de medidas para atender suas obrigações como uma...	parte responsável	...que surge do derramamento da Deepwater Horizon.
6	... nós aceitamos inteiramente nossas obrigações como uma...	parte responsável	...este acordo reafirma nosso compromisso...
7	...na Lei de Proteção do Petróleo, a BP é considerada como...	parte responsável	... e lhe é exigido criar fundos para limpar e restaurar...
8	... Nós cumprimos nossas obrigações como uma...	companhia responsável	... e também como um passo necessário na reconstrução...
9	... fazer uma reivindicação contra a BP como uma ...	parte designada responsável	... se a reivindicação não é resolvida e paga...

Mostra 3: Concordância de ‘responsável’ (9 exemplos)

O substantivo relacionado ‘responsabilidades’ ocorre apenas uma vez. Ele vem no comunicado do dia 04 de junho de 2010 (Mostra 4). Esse comunicado é claramente endereçado aos acionistas da BP como um ato duplo que parte tanto do Presidente Svanberg quanto do Chefe Executivo da companhia, Hayward. Há um agrupamento de palavras que ronronam ‘grande prioridade’, ‘reconstruindo a confiança na BP’ e ‘garantindo’. Tudo isso é seguido pelo que a gente chama de lágrimas de crocodilo sendo mal destinadas e utilizadas como um modo de educação formal – na frase ‘expressamos nosso profundo pesar e tristeza por esta tragédia’.

Presidente e Chefe Executivo garantem que a BP cumprirá com suas obrigações no Golfo do México

O presidente da BP, Carl-Henric Svanberg, e o Chefe Executivo do Grupo, Tony Hayward, disseram aos acionistas hoje que a resposta da companhia ao derramamento de óleo no Golfo do México é a sua grande prioridade, junto com a reconstrução da confiança na BP e a garantia de que um acidente como esse nunca aconteça novamente. Ambos Svanberg e Hayward expressaram seu profundo pesar e tristeza por esta tragédia.

Svanberg ressaltou o compromisso da companhia em aliviar o dano causado pelo derramamento de óleo.

“A comissão de diretores da BP tem deixado claro desde o início que todos os recursos disponíveis à companhia devem ser aplicados para cumprir com as responsabilidades da BP em dirigir-se a esses eventos”, ele disse. “A tarefa não está, de nenhum modo, completa, e nós ainda temos um longo caminho a percorrer. Trata-se de um trabalho difícil, Tony e o grupo continuam trabalhando incessantemente. Eles têm todo o nosso apoio”.

Mostra 4: Data do comunicado – 04 de junho de 2010

No parágrafo final, Svanberg amontoa palavras que ronronam, ‘o compromisso da companhia em aliviar o dano’. Mas, que tipo de compromisso está escondido e cercado nesta frase anterior, “A comissão de diretores da BP tem sido clara”? O que ‘ser claro’ significa? Se significa alguma coisa, ela embaça a situação ainda mais. Não está suficientemente claro satisfazer os representantes legais da corporação e minimizar o risco de um processo penal. A frase ‘todos os recursos’ está qualificada pela parte ‘disponíveis à companhia’; então, isto não significa tudo – novamente, trata-se de uma frase confusa. ‘As responsabilidades da BP em dirigir-se a esses eventos’ é uma frase ainda mais vaga; ‘dirigir-se’ significa zero de ação; enquanto ‘esses eventos’ é uma encapsulação geral da parte do falante principal sobre o que aconteceu e pelo que eles realmente se sentem responsáveis. Tal fato deixa em aberto e vago o que exatamente eles

irão fazer para responder a essa situação. A pergunta ‘quem deve ser culpado pelo quê?’ subjaz a este discurso escorregadio.

3.4 Jogando o jogo da culpa

Menos de dois meses depois da explosão, o assunto da responsabilidade surgiu em 18 de junho de 2010 no comunicado da imprensa (Veja Apêndice 4). A Mostra 5 apresenta a concordância de 3 exemplos de ‘responsabilidade’.

1	... embora a outra parte já esteja discutindo sua...	...responsabilidade	... pelos custos associados à Deepwater Horizon...
2	... a corporação anunciou que se recusa a aceitar a...	...responsabilidade	... pelos custos da remoção do óleo derramado e pelos danos...
3	... sobre a expansão do derramamento de óleo. Nós estamos tomando inteira...	...responsabilidade	... pelo derramamento e nós vamos limpá-lo...

Mostra 5: Concordância de Responsabilidade (3 exemplos)

Conforme as asserções da direita esclarecem, a BP está criticando a atitude de partes terceiras com relação às suas responsabilidades nos dois primeiros casos. Na contramão disso, é claro, a BP está agora enfatizando que ela está ‘**tomando inteira responsabilidade** pelo derramamento’!

Neste contexto, nós vemos que o termo legalmente significativo, ‘responsável legal’, é usado uma única vez, muito significativamente com a colocação à esquerda, ‘**distintamente**’, enfatizando, portanto, o desejo da BP de incluir a responsabilidade legal de outras partes no ‘acidente’. Tal fato vem na seção final do comunicado do dia 18 de junho de 2010.

“Todos os coproprietários do arrendamento entraram previamente em um acordo operacional escrito sob o qual a BPXP agiria como “operadora” e seria responsável por conduzir operações na MC252, mas as partes compartilhariam os custos das operações, incluindo o custo da limpeza de qualquer derramamento resultante de perfuração no poço exploratório MC252, de acordo com os seus respectivos interesses de posse na MC252.

Além disso, todos os coproprietários do arrendamento oficializaram documentos com o governo federal americano, pelos quais eles claramente certificaram que **cada um deles seria, em conjunto, mas distintamente, responsável legal, da mesma forma que quaisquer outras partes responsáveis, tanto pelos custos com a remoção do óleo derramado quanto pelos danos, de acordo com a Lei de Poluição de Óleo, de 1990**”.

Considerando, agora, o sintagma relacionado ‘responsabilidades legais’, nós encontramos 18 exemplos, dos quais 14 são praticamente idênticos (Mostra 6). O texto ‘é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e responsabilidades legais associadas com o incidente. O gabinete de imprensa da BP’ mostra claramente uma necessidade legal que precisa ser repetida. Nenhuma responsabilidade legal está sendo reconhecida; esta é a mensagem.

Um outro exemplo associado às asserções à esquerda, ‘não representa uma cobertura na BP’, é direcionada aos acionistas. E somente três exemplos se relacionam, parcialmente, com a questão de obrigação com o mundo real (Números 7, 8 e 10).

1	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.
2	... é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Informações técnicas.
3	... é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.
4	... é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Nota: vídeo
5	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.
6	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.
7	... partes além da BP devem ser responsabilizadas pelos custos e pelas...	responsabilidades legais	... que surgiram com o derramamento de óleo...
8	... suas obrigações. Mas como os custos e as...	responsabilidades legais	... foram finalmente distribuídas entre várias partes...
9	... o fundo não representa uma cobertura para a BP, nem...	responsabilidades legais	... mas estará disponível para satisfazer as reivindicações legítimas.
10	... certeza sobre a extensão e a determinação do tempo para os custos e...	responsabilidades legais	... relacionadas ao derramamento. Os negócios da BP continuam...
11	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.
12	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.

13	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Mais informações.
14	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.
15	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Gabinete de imprensa da BP.
16	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Mais informações.
17	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Data do comunicado: 03
18	...é muito cedo para quantificar outros custos potenciais e as...	responsabilidades legais	... associadas com o incidente. Questionamentos da imprensa.

Mostra 6: Concordância de ‘responsabilidades legais’ (18 exemplos)

Há uma série de discursos a serem encontrados nos comunicados de imprensa. Além do financeiro, legal e jornalístico, há também o discurso da engenharia.

3.5 O discurso da engenharia

Uma amostra do discurso de engenharia empregado pode ser visto no comunicado do dia 25 de maio de 2010.

“Atualização na resposta sobre o derramamento de óleo no Golfo do México – 25 de maio.

Tendo progredido em paralelo com os planos para extinguir, está o desenvolvimento de uma cobertura vertical da marinha baixa como opção de contenção. Isto envolveria primeiro a remoção da cobertura vertical danificada que está no topo da BOP, deixando a tubulação em evidência no topo dessa cobertura vertical da marinha baixa. Essa cobertura, que é um dispositivo de contenção projetado com uma alça de vela para barrar, seria conectada à cobertura vertical do perfurador da *Discoverer Enterprise* e, então, colocada sobre a cobertura vertical da marinha baixa com a intenção de captar a maior parte do óleo e do gás que está saindo do poço e, assim, transportá-lo para a superfície. A cobertura vertical da marinha baixa já está no local, e podemos adiantar que essa opção estará disponível para posicionamento no final de maio”.

Como a primeira sentença demonstra, por meio da estrutura sujeito – verbo – complemento, que inclui grupos nominais complexos, nenhuma ação humana está estabelecida. O gerúndio passivizado, ‘Tendo progredido’, tem uma contrapartida na nominalização ‘desenvolvimento’. Contudo, as frases preposicionais complexas que

foram acrescentadas – oito palavras e onze palavras – são enriquecidas ou complicadas por termos técnicos e abreviações do tipo ‘BOP’. O texto inteiro sugere que todo processo é, de alguma forma, operado por máquinas; mas, quais as pessoas que estão operando essas máquinas, isso não é mencionado. Há dois exemplos de ‘projetado’ juntos com ‘dispositivo de contenção com uma alça de vela’ criando, mais adiante, um grupo nominal complexo.

...a cobertura vertical da marinha baixa...	... projetada	... como dispositivo de contenção com uma alça de vela que barra...
... no topo do BOP. A cobertura vertical da marinha baixa, um...	... um dispositivo de contenção	projetado com uma alçadevelaquebarra

3.6 A utilização de metáfora

Uma consideração sobre as metáforas utilizadas nos mostra que as metáforas militares são as mais proeminentes. Percebam o que Hayward diz em um determinado ponto: ‘Nós estamos atacando este derramamento em duas frentes.’ A seguinte lista (com a frequência dos itens) (Mostra 7) ilustra que este é um dado significativamente consistente ao longo do período estudado.

atacar (3)	atacando (3)	posicionar (5)	posicionado (62)
posicionando (4)	posicionamento (30)	frentes (5)	interceptar (9)
interceptando (1)	interceptação (1)	matar (48)	morto (2)
matando (2)	lançar (2)	lançado (7)	lançamentos (1)
operação (53)	operacional (11)	operações (100)	alívio (96)
suprimentos (2)	alvo (3)	alvejado (3)	

Mostra 7: Metáforas militares

Este, talvez, não necessariamente nos surpreenda, já que a guarda costeira americana assumiu um papel importante no início (mencionado no comunicado de 21 de abril de 2010) da limpeza, e como o comunicado de imprensa de 19 de julho de 2010 apresentou: “BP continua trabalhando cooperativamente com as direções e aprovações do Comandante de Incidentes Nacionais”. O próximo comunicado refere-se ao ‘Comando Unificado’.

“Sob esta estrutura, as atividades que respondem aos estados do Golfo onde a BP opera, os quais estão centralizados no Comando Unificado com a Guarda Costeira em Nova Orleans, reportará diretamente ao Sr. Dudley (23 de junho de 2010)”.

Na Mostra 8, o uso de ‘frentes’ resume esta utilização metafórica. O derramamento está sendo ‘combatido’ ou ‘atacado’.

1	... os esforços da Subsea continuam focando em duas ...	frentes:	primeira, reduzindo o vazamento de óleo derramado por...
2	...Nós estamos determinados a combater este derramamento em todas as...	frentes,	nas águas profundas do Golfo, e no raso...
3	... a BP continua a atacar o derramamento em muitas ...	frentes	fazendo tentativas contínuas para prevenir a saída do óleo...
4	... “Nós estamos atacando este derramamento em todas as...	frentes,	trazendo para as nossas ações todos e quaisquer recursos...
5	...”Nós estamos atacando este derramamento em duas ...	frentes	- na origem do poço e na superfície costeira...

Mostra 8: Concordância de ‘frentes’

Os termos da engenharia, ‘alta extinção’, e mais tarde, ‘extinção estática’, para as tentativas de bloquear o vazamento do óleo bruto, foram frequentemente mencionados na cobertura da operação feita pela TV. Os 48 exemplos de ‘extinguir’ são testemunhas de sua proeminência. A Mostra 9 contém mais exemplos de textos desta utilização militar.

Diferentemente do sistema de contenção da cobertura vertical da marinha baixa, a Q4000 e os sistemas da *Helix Producer* estão conectados para extinguir e obstruir as linhas no BOP por meio de vários dispositivos de alta extinção existentes.

Depois da interceptação, espera-se que as operações comecem a extinguir o vazamento do óleo e do gás do reservatório por meio da extração de fluidos pesados específicos que estão no fundo do poço que vaza. (Data do comunicado: 19 de junho de 2010)

O sistema de contenção da cobertura vertical da marinha baixa, o sistema Q4000, e os sistemas adicionais de contenção planejada jamais foram posicionados nestas profundidades antes ou sob estas condições, e a sua eficiência e habilidade para conter ou expandir o óleo e o gás não podem ser garantidos.

Uma vez que a interceptação ocorra, espera-se que as operações comecem a extinguir o vazamento de óleo e gás do reservatório por meio da extração de fluidos pesados específicos que estão no fundo do poço que vaza.

...e operações de extinção realizadas (Data do comunicado: 19 de julho de 2010)

As operações começarão, então, a extinguir o vazamento de óleo e gás do reservatório por meio da extração de fluidos pesados específicos que estão no fundo do poço que vaza.

Mostra 9: Metáforas militares

3.7 O uso de advérbios

A forma como certas frases adverbiais são empregadas pode, algumas vezes, indicar a posição ideológica que o produtor do texto assume. O programa *AntCon* nos permite

organizar as palavras de acordo com a sua terminação. Então, eu atentei para as palavras que terminam em ‘-ly’ (-mente), já que este sufixo constitui a terminação típica de uma vasta classe de advérbios em inglês. Obviamente, nem todas as palavras que terminam em ‘-ly’ são advérbios. Há 90 itens que terminam em -ly. Dentre estes itens, 5 são substantivos, tais como ‘família’³, ‘julho’, ou verbos, como ‘voar’, ‘aplicar’, ‘suprir’. Muitos outros são adjetivos, como ‘cedo’ e ‘diário’. Mas, a maioria deles aparece como sendo advérbios. É importante ressaltar que ‘cedo’ aparece 25 vezes, principalmente nos enunciados repetidos ao longo de várias semanas: ‘É muito cedo para quantificar outros custos potenciais e responsabilidades legais associadas com o incidente.’

A Mostra 10 contém os onze advérbios mais frequentes.

aproximadamente (88)	atualmente (41)	remotamente (15)	imediatamente (13)
temporariamente (12)	permanentemente (11)	completamente (11)	diretamente (10)
anteriormente (9)	proximamente (8)	finalmente (7)	

Mostra 10: Advérbios de frequência (selecionados)

Oito são temporais. Todavia, ‘remotamente’, ‘proximamente’ e ‘completamente’ são advérbios de modo. Por exemplo, ‘remotamente’ (15) é utilizado em todos os casos em um sentido técnico: ‘veículos operados remotamente’ (VOR); e o advérbio ‘proximamente’ tem a palavra ‘trabalhando’ como uma colocação à sua esquerda.

Considerando um advérbio não temporal agora, a Mostra 11 contém uma seleção de concordâncias de ‘aproximadamente’, a qual salienta o caráter vago e circular que ele desempenha.

1	...o gás recolhido do BOP alcançou a Q4000 ...	aproximadamente	...à 1h da manhã , CDT (7h, BST), em 16 de junho.
10	...o sistema de contenção da cobertura vertical da marinha baixa, desde que começou a operação, está...	aproximadamente	...a 127.000 barris. No futuro, aproximadamente 22.000 barris...
20	... para fornecer uma capacidade de contenção do óleo adicional de...	aproximadamente	... 20.000 a 25.000 barris por dia. Junto com a LM...
30	... estas operações têm recuperado, no total,	aproximadamente	... 720.238 barris (30.25 milhões de galões)...

³ O sufixo -ly em inglês representa a formação de advérbios. Seu correspondente em língua portuguesa é o sufixo -mente. Mas, como em todo processo de tradução, nem sempre há uma correspondência direta dos termos. É, por isso, que os termos família, julho, voar, aplicar e suprir não fazem muito sentido no texto em português. Mas, em inglês, eles terminam em -ly, (family, July, fly, apply, supply), e é, nesse sentido, que o autor quer destacar: nem toda palavra que termina em -ly é advérbio.

40	... o custo desta reação atinge ...	aproximadamente	...\$3.12 bilhões, incluindo o custo do derramamento...
50	...um aumento no agente químico absorvente tem sido empregado. Até agora...	aproximadamente	...30.000 declarações tem sido submetidas e mais ...
60	...Golfo do México. O equipamento está localizado...	aproximadamente	...a 41 milhas do litoral da Louisiana, no Mississippi Canyon...
70	... o incidente ocorreu em 20 de abril de 2010 ,...	aproximadamente	...às 22h , horário no Golfo dos Estados Unidos...
80	...a água foi temporariamente reservada por ...	aproximadamente	...três dias devido aos efeitos do furacão...
88	... o poço que vaza está agora ...	aproximadamente	...entre 5 e 7.5 pés, horizontalmente distante da MC252,...

Mostra 11: Seleção de concordância de ‘aproximadamente’

Na concordância selecionada, nós vemos que três das dez ocorrências possuem referências de tempo. Duas entre dez são referências de distância. Uma acompanha a palavra ‘declarações’, e a outra acompanha ‘\$3.12 bilhões’.

Quando consideramos o conjunto completo de 88 ocorrências, vemos que ‘O custo desta reação é/atinge a’ está colocada à esquerda em oito exemplos dos 88. De 88, 32 possuem dígitos que são seguidos pela palavra ‘barris’, como colocação à direita. A colocação à esquerda de ‘um total de’, ou ‘no total’ ocorre 15 vezes entre 88. O fato é que apenas menos da metade dos usos refere-se a ‘barris de óleo por dia’, ‘barris de óleo [foram] recolhidos’, ‘recolhidos ou expandidos pelos sistemas de contenção’, ‘têm recuperado, no total’, ou ‘capacidade de’ mostrar o quanto é importante, para a companhia, a quantificação da extensão da poluição ambiental causada pelo derramamento. Os advogados sabem que as reivindicações de compensação serão dependentes desta quantificação. Desde o início, tornou-se evidente que as próprias avaliações da BP eram muito mais baixas que aquelas feitas pela Guarda Costeira Americana.

De 88 ocorrências, 3 possuem a seguinte colocação: ‘Aproximadamente 214 milhões de barris de óleo equivalentes a reservas líquidas comprovadas’. Estas declarações ocorrem quando a situação financeira da BP é mencionada em comunicados endereçados aos acionistas. De 88, 3 possuem um número mais a palavra ‘milhões’, mais a palavra ‘barris’ como sua colocação à direita. Por exemplo, ‘214 milhões de barris de óleo equivalentes a reservas líquidas comprovadas’. Aqui o advérbio está qualificando dos dados financeiros direcionados aos acionistas da BP.

4. Discussão: formação e estruturação dos eventos socioeconômicos e das catástrofes ecológicas

Nós podemos argumentar que este estudo preliminar acerca da BP oferece evidências suficientes sobre como ações erradas e prejudiciais cometidas por grupos corporativos e elites políticas envolvidas moldam e representam erroneamente os eventos socioeconômicos, e como as catástrofes ecológicas estão se tornando cada vez mais ‘normalizadas’ e ‘naturalizadas’. Esta tendência não é nova, é claro.

Em Alexander (2008), eu investiguei como as corporações do tipo *ExxonMobil* apoiavam os grupos de especialistas responsáveis pela solução de problemas, tais como o *George Marshall Institute* (GMI), e o *Competitive Enterprise Institute* (CEI). Tais instituições são, na verdade, criações das corporações e fundações. Duas décadas atrás, Herman e Chomsky (1988, p. 26ff) referiram-se a esses grupos como ‘máquinas de artilharia antiaérea’. Eles produzem a ‘artilharia antiaérea’ (um dos cinco filtros em um modelo de propaganda política que Herman e Chomsky desenvolveram) para confundir seus inimigos. Eles também trabalham para conquistar aprovação sem, contudo, fornecer evidências por meio do que Agre (2000) conceituou como ‘racionalidade simulada’. Agre afirma: “Este procedimento – decisão primeiro, depois argumentos – já se consolidou como rotina em meio às burocracias privadas e públicas do mundo bem como uma completa indústria de relações públicas”. Argumentos precisam ser, apenas, de forma plausível, racionais para um ouvinte mal informado. A ‘percepção’ é algo primário; apenas uma minúscula porcentagem perceberá que está sendo mal direcionada. “Alguém precisa adotar a superfície das formas dos argumentos racionais – organizando as palavras de maneira que pareçam lógicas, utilizando vocabulário científico, exemplificando os fatos (cuidadosamente selecionados), fornecendo estatísticas que soam impressionantes, mencionando as opiniões de autoridades, isto é, aquelas pessoas que serão reconhecidas como autoridades, e assim por diante” (Agre, 2000). Isso é o suficiente para administrar a opinião pública junto com outras táticas de controle.

Sharon Beder (2005, p.14-15) percebeu como os grupos ambientais têm, cada vez mais, se voltado para os negócios. Ela menciona o Nature Conservancy como um bom exemplo de representante desta tendência que procura soluções ‘ganhar ou ganhar’ para problemas ambientais que não interferem, de modo desnecessário, nas atividades empresariais. Johann Hari (2010), em *The wrong kind of Green* (O tipo errado de Verde), mostra que os ‘grupos verdes’ americanos poderiam ter aceito fazer parte de um caminho de

‘integração’, aceitando, assim, ‘uma doação financeira’ da Shell e da BP. O caso de Conservação Internacional está sendo discutido.

Uma outra tática que nós podemos mencionar é a de renomear. De acordo com um comunicado de imprensa de 04 de maio de 2009, o Departamento do Interior, *Minerals Management Service* (MMS), possui um novo nome, o *Bureau of Ocean Energy Management, Regulation and Enforcement* (BOEMRE).⁴ Na iminência de um escândalo em face à boataria, o qual afirmava que a MMS tinha praticamente ido para a ‘cama com a indústria do óleo’, e que tal fato já estava acontecendo por algum tempo, este aspecto é o que mais se assemelha ou recorda os processos orwellianos que podem ser identificados no governo e nos círculos corporativos. Conforme Alexander (2009, p.18) o apresenta: “Uma nova rotulação ou renomeação é uma manobra frequente que objetiva, de alguma forma, limitar os danos por meio de, simplesmente, desviar a atenção”. De fato, os chamados analistas bancários de investimentos preferem falar sobre o campo de óleo *Macondo* nos programas de TV empresariais do que sobre o Golfo do México!

O modo como os militares americanos ‘rotulam’ as suas operações é também emblemático dessa tática de distração. Esse uso quase cínico pode ser visto nos nomes da Guerra do Vietnam. O que se espera do significado dessas frases, quando duas palavras são reveladas, é talvez, simplesmente, um conjunto de frases que nos remetem ao cotidiano, ao lar, tais como ‘Primeira Chamada’, ‘Causa Justa’, ‘Resolução Clássica’, ‘Vontade Séria’, ‘Promessa Silenciosa’, ‘Resposta Fundamental’, ‘Braços Abertos’. Outros exemplos, como o uso dos adjetivos ‘decisivo’ e ‘deliberativo’ em dois exemplos acima, invocam uma ausência de sentido, principalmente no que se refere a ações, mas são responsáveis por acionar associações positivas e, até mesmo, virtuosas. Talvez elas impliquem virilidade, qualidades masculinas, e mesmo força moral, bondade e retidão, em qualquer um dos casos, um ‘empenho generoso e heroico’ (Alexander, 2009, p. 204). Uma outra característica que os linguistas têm destacado são as pressuposições. Até jornalistas, como Poole, estão cientes disso, e observam como todas as palavras e frases carregam algumas pressuposições não expressas ou argumentos ‘não falados’ (2006, p.3). Determinadas escolhas, tais como os grupos antiaborto, aqueles que se autodenominam ‘a favor da vida’, parecem ter como objetivo evitar o ter que justificar certas posições (Alexander, 2009, p. 186).

⁴ Fonte: <https://www.mms.gov/homepg/whatsnew/newsreal/2009/090504.pdf>

5. Situando a discussão dentro de um quadro teórico

Nós agimos bem se perguntamos seriamente em que tipo de sociedade nós estamos vivendo à luz de tais resultados. Como que o mundo real funciona? É neste ponto que a nossa abordagem precisa ser informada pelo ceticismo, pela investigação detalhada crítica e por uma recusa em levar as coisas na cara e na coragem. Claramente, o estudo dos fundamentos históricos e socioeconômicos básicos para a investigação acerca da desinformação e dos processos relacionados a ela é fundamental ou, no mínimo, pode ser útil. Pode ser útil, também, trazer Herbert Marcuse à baila. A análise de Marcuse (1964) sobre a sociedade tecnológica moderna, *One-Dimensional Man* (O homem unidimensional) foi publicada há mais de quarenta anos atrás. Mesmo assim, ao reler essa obra hoje, ela permanece consideravelmente adequada e relevante para o nosso mundo atual. Em primeiro lugar, ele pintou um retrato de uma sociedade tecnologicamente superdeterminada, um mundo pós-industrial totalitário, com sua “confortável, tranquila, razoável e democrática ausência de liberdade”. Conforme Stephen Amidon (2000, p. 56) observa: “Um olhar marcusiano frio para o nosso mundo indica que nós estamos presos em uma única dimensão, mais profunda do nunca” (*apud* Alexander, 2009, p. 166).

Certamente, a releitura do capítulo 9, intitulado ‘*The Catastrophe of Liberation*’ (A catástrofe da libertação), é para compreendermos uma dentre duas coisas: o quanto Marcuse foi profético ou o quanto ele foi sensível às pressões psicológicas e sociais exercidas pelas corporações capitalistas e pelo sistema empreendedor de produção de massa sobre as pessoas do país – os Estados Unidos – onde ele tinha se exilado. Considerem esta passagem, na qual Marcuse reflete sobre a tese de que, ao invés de beneficiarem-se das realizações do capitalismo tardio ocorrido nos países superdesenvolvidos, as pessoas estão, ao contrário, piorando suas vidas, visto que, na verdade, o que ocorre é uma ‘luta pela sobrevivência’, segundo ele (1964, p. 191).

“A luta por mais ‘espaço para viver’ acontece não somente em um contexto de agressividade internacional, mas, também, dentro da própria nação. Aqui, a expansão tem, em todas as formas de trabalho em equipe, vida comunitária e diversão, invadido o espaço interno da privacidade e praticamente eliminado a possibilidade de que esse isolamento em que o indivíduo, lançado para trás de si mesmo, possa permitir a ele pensar, questionar e encontrar”.

Um pouco mais tarde, Marcuse faz uma pergunta retórica para a qual ele mesmo fornece uma resposta parcial (1964, p. 191):

“Pode uma sociedade, que se mostra incapaz de garantir a privacidade do indivíduo até mesmo dentro de quatro paredes, afirmar diretamente que ela respeita o indivíduo e que se caracteriza como sendo uma sociedade livre? [...] Uma socialização sólida e forte começa em casa e prende o desenvolvimento da consciência e da conscientização”.

É impossível não ver ou não ouvir as ressonâncias provenientes da primeira década do século XXI! Antes disso, Marcuse enfatiza a *The Language of Total Administration* (A língua da administração total – 1964, p. 77ff.), apontando detalhadamente o jargão que reflete o que ele diz (ibid.: 82), “o caráter autoritário desta língua”. Ele fornece detalhes de algumas das características de sua manifestação, tais como ‘concretude’ (ibid.: 84): “Esta língua, que constantemente impõe *imagens*, e milita contra o desenvolvimento e a expressão de *conceitos*. Em seu imediatismo e objetividade, ela impede o pensamento conceitual; portanto, ela impede o pensamento” (grifos no original) (*apud* Alexander, 2009, p. 167).

Ler os comunicados de imprensa da BP durante o ano de 2010, com a sua mistura de discurso legislativo, científico, técnico e de engenharia, traz o que Herbert Marcuse (1964) afirma sobre a operacionalização da mente. Marcuse fornece uma investigação muito analítica desta tendência, que alguns veem como sendo tão válida hoje quanto há quase cinquenta anos atrás. Ele assim escreve (1964, p. 27):

“A tendência pode ser relacionada com o desenvolvimento de um método científico: operacionalismo nas ciências físicas, behaviorismo nas ciências sociais. A característica comum é o empirismo total no tratamento dos conceitos; seus significados são restritos à representação de operações particulares e ao comportamento. O ponto de vista operacional é bem ilustrado pela análise de P. W. Bridgman sobre o conceito de extensão”.

Aqui ele se refere a um livro publicado em 1928, intitulado *The Logic of Modern Physics* (A lógica da Física Moderna). Marcuse discute isso durante certo tempo, pois estava claro que Bridgman havia aplicado este ponto de vista operacional à sociedade como um todo. Ele viu a sua adoção causando uma mudança em todas as nossas práticas de pensamento costumeiras. Quaisquer métodos de pensamento precisariam ser formulados em termos de operações. Marcuse percebe, de forma perspicaz, como esta previsão tinha se tornado realidade nos anos 60. Conforme ele afirmou (1964, p. 27), “A nova forma de pensamento

é hoje a tendência predominante na filosofia, psicologia, sociologia, e outros campos”. Aqueles de nós que trabalham na universidade, mesmo nas humanidades tais como os estudos da linguagem, incluindo o ensino e aprendizagem de línguas, e no geral a educação, sabem que esta abordagem operacionalista tem influenciado nossos sistemas de ferramentas metodológicas e epistemológicas. Está claro que as mudanças (as chamadas ‘reformas’) em muitos países, principalmente no campo da universidade, tendem a estimular essa tendência operacionalista. Afinal de contas, as áreas da ciência e do estudo acadêmico somente podem se proteger com grande dificuldade dos paradigmas poderosos que vêm para realizar o controle hegemônico e periódico sobre as várias áreas das interações sociais humanas. Seria surpreendente se esse não fosse o caso. Marcuse (1964, p. 28) intitulou, de forma geral, esse fenômeno como “o reino da realidade de uma única dimensão”.

Quando aplicamos tais considerações ao discurso ecológico, descobrimos que elas têm sido amplamente integradas a esse reino operacionalista, no qual esse ‘crescimento’ impera. Talvez nós possamos arredondar os números considerando o que Susan George (2008, p. 157) tem a dizer sobre a frase ‘desenvolvimento sustentável’:

“A frase ritualística e oca, ‘desenvolvimento sustentável’, não significa absolutamente nada em 95% dos casos em que as pessoas a utilizam, mas ela tem servido para dar tempo às ‘competições não distorcidas e livres’, e tem permitido ao mercado todo poderoso reinar por, pelo menos, algumas décadas extras”.

George argumenta enfaticamente que o pensamento ecológico está sendo desenvolvido na Europa e através do que ela chama de projeto da Europa, mas ela conclui quase que de forma pessimista:

“Quem pode acreditar que os Estados Unidos, a China ou a Índia podem dar ao planeta a mínima esperança ecológica tendo em vista que eles, de forma relaxada e a sangue frio, continuam descendo pela estrada que termina em uma parede de tijolos?”

Os resultados deste estudo pretendem realmente destacar o clichê que nos permite lembrar que, quando lemos textos ou vemos imagens sobre questões ambientais, nós precisamos procurar saber de ‘onde as pessoas estão vindo’, isto é, quais são os interesses reais que subjazem aos textos que se apresentam como gêneros científico, jornalístico, político e de negócios (Alexander, 2008; Scollon, 2008).

Apêndice 1

Comunicados de imprensa da BP: títulos do início do desastre (de 21 de abril a 31 de maio de 2010)

21 de abril de 2010	A BP confirma que a <i>Transocean Ltd</i> emitiu a seguinte declaração hoje.
21 de abril de 2010	A BP oferece total apoio à <i>Transocean</i> depois do fogo no equipamento de perfuração.
22 de abril de 2010	A BP inicia intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
24 de abril de 2010	A BP mostra-se solidária às famílias daqueles que foram perdidos no fogo do equipamento de óleo americano.
25 de abril de 2010	A BP segue adiante com sua intervenção no derramamento de óleo no Golfo do México.
26 de abril de 2010	A BP acelera sua intervenção ao derramamento no Golfo do México.
27 de abril de 2010	Um quarto dos resultados de 2010.
28 de abril de 2010	A BP promete total apoio às investigações da <i>Deepwater Horizon</i> .
29 de abril de 2010	A intervenção da BP na MC252 do Golfo do México continua sua escalada sobre e abaixo da superfície.
30 de abril de 2010	Preparações da BP na via costeira para o derramamento de óleo na costa do Golfo.
30 de abril de 2010	A BP adianta planos de proteção da via costeira na costa do Golfo Americano.
02 de maio de 2010	Hayward aplaude o enunciado do presidente.
03 de maio de 2010	Esclarecimento sobre o vazamento de óleo no Golfo do México
04 de maio de 2010	Inicia o trabalho para perfurar o poço que vaza e assim interromper o derramamento de óleo.
05 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
06 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
07 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
10 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
13 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
14 de maio de 2010	Hayward faz comentários sobre as declarações do presidente Obama.
17 de maio de 2010	A BP anuncia doações ao turismo dos quatro Estados do Golfo.
17 de maio de 2010	BP Atlantis
17 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
18 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
20 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
21 de maio de 2010	A BP reitera sua transparência na intervenção ao derramamento de óleo.
21 de maio de 2010	A BP lança câmera de imagens ao vivo do vazamento.
24 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
24 de maio de 2010	A BP promete \$500 milhões para pesquisa independente sobre os impactos do óleo derramado no ambiente marinho.
25 de maio de 2010	A BP informa o governo americano sobre as perspectivas iniciais da investigação da <i>Deepwater Horizon</i> – o foco encontra-se em sete mecanismos de controle.

ECO-REBEL

25 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
25 de maio de 2010	Atualização referente ao monitoramento do ROV sobre o procedimento de ‘alta extinção’.
25 de maio de 2010	A BP anuncia o lançamento de sites na internet para intervenções específicas nos Estados.
26 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
26 de maio de 2010	Atualização acerca da intervenção ao derramamento de óleo no Golfo do México.
26 de maio de 2010	A BP indica um mediador independente para garantir um processo com reivindicações justas e no tempo preciso.
27 de maio de 2010	Atualização sobre o derramamento de óleo no Golfo do México.
28 de maio de 2010	Atualização sobre o derramamento de óleo no Golfo do México.
29 de maio de 2010	Atualização sobre o derramamento de óleo no Golfo do México.
31 de maio de 2010	A BP dá início a melhorias na estratégia de contenção da cobertura vertical da marinha baixa para manter o óleo fora do Golfo.

Fonte: <http://www.bp.com/articlelisting.do?taxonomyId=-1&year=2010&contentId=2006635&categoryId=2012968&mon=¤tPage=6>

Apêndice 2

- desastre (substantivo)

1. evento que causa uma perda séria, destruição, tribulação, infelicidade, ou morte.
2. alguém ou alguma coisa que fracassa completamente, especialmente de um modo que é doloroso, constrangedor, ou engraçado (informal).

Apêndice 3

- derramar (verbo)

1. fluir ou permitir que algo venha a fluir de um recipiente, especialmente de forma acidental e geralmente resultando em perda ou desperdício.

- (substantivo)

2. quantidade de alguma coisa que flui acidentalmente ou sem intenção de um recipiente ou área fechada, ou um exemplo desse tipo de acontecimento.

Apêndice 4

Data do comunicado: 18 de junho de 2010

A BP enfatiza que o desacordo com as outras partes não diminuirá sua promessa de limpar o derramamento e pagar pelas reivindicações legítimas.

Apesar de outra parte já estar contestando sua responsabilidade pelos custos associados com o incidente da *Deepwater Horizon* e o derramamento resultante disso, hoje a BP reiterou sua promessa de limpar o óleo e o gás derramado no Golfo do México e de pagar por todas as reivindicações legítimas que surgiram a partir desse derramamento.

A *Anadarko Petroleum Corporation* anunciou que se recusa a aceitar a responsabilidade pelos danos e pelos custos com a remoção do óleo derramado, e afirma, ainda, que, sob uma exceção referente ao custo de um acordo operacional conjunto e provisões que compartilham as responsabilidades legais, a *BP Exploration & Production Inc.* (BXP) foi ‘repulsivamente negligente’ e se envolveu em ‘uma má conduta deliberada’ como operadora da *Mississippi Canyon*, Bloco 252 (MC252).

A BP discorda fortemente dessas alegações e não permitirá que elas diminuam o seu compromisso com a região da costa do Golfo. “Essas alegações não tirarão o foco da companhia que é interromper o vazamento nem alterará nosso compromisso com a restauração da costa do Golfo”, disse o chefe executivo da BP, Tony Haywar. “Outras partes, além da BP, podem ser responsáveis pelos custos e pelas responsabilidades legais surgidas a partir do derramamento de

óleo, e nós esperamos que essas partes correspondam às suas obrigações. Entretanto, os custos e as responsabilidades legais que já estão distribuídas entre as várias partes não afetarão nossa promessa inabalável de dar um passo à frente no primeiro estágio de limpeza do derramamento, e nós pagaremos as reivindicações legítimas de maneira justa e eficiente.”

Nota

Texto apresentado por mim na Conferência de Graz, em 2010.

Referências

- AGRE, P. *The Crisis of Public Reason*. Independent Media Center, Tuesday 15 Aug 2000. <<http://www.indymedia.org:8081>> (acesso: 28/02/2008).
- ALEXANDER, R. J. *How the anti-green movement and its 'friends' use language to construct the world*. In: DÖRING, M. ; PENZ, H. ; TRAMPE, W., (Eds.), *Language, Signs and Nature: Ecolinguistic Dimensions of Environmental Discourse*, Tübingen: Stauffenburg Verlag, 2008, p. 127-142.
- ALEXANDER, R. J. *Framing discourse on the environment. A critical discourse approach*. Nova York e Londres: Routledge, 2009.
- AMIDON, S. *On Herbert Marcuse's One Dimensional Man*. New Statesman 27 Novembro 2000, 55-57.
- BEDER, S. *The stain in sustainability*. New Internationalist 383, 2005, p. 14-15.
- CHOMSKY, N. *Knowledge of Language*. Nova York: Praeger, 1986.
- GEORGE, S. *We, the peoples of Europe*. Londres: Pluto Press, 2008.
- HALL, C. *Brutish Petroleum*. New Internationalist 434, 2010, p. 27.
- HARI, J. *The wrong kind of Green*. The Nation, Março 22, 2010.
- HERMAN, E. ; CHOMSKY, N. *Manufacturing consent: The political economy of the mass media*. Nova York: Pantheon, 1988.
- HUNSTON, S. *Evaluation and the planes of discourse: status and value in persuasive texts*. In: HUNSTON, S. ; THOMPSON, G. (eds) *Evaluation in Text: Authorial Stance and the Construction of Discourse*. Oxford: OUP, 2000, p. 176-207.
- MARCUSE, H. *One Dimensional Man*. Londres: Routledge & Kegan Paul, 1964.
- SCOLLON, R. *Analyzing Public Discourse: Discourse Analysis in the Making of Public Policy*. Nova York e Londres: Routledge, 2008.
- THOMAS, M. *Belching Out the Devil: Global Adventures with Coca-Cola*. Londres: Ebury Press, 2008.

Recebido: 01/02/2014.

Aceito: 30/07/2015.